

LISBOA e NÓS: eu, a CLAUDIA e ELA

(9/10) – Parte III



Mauro Oliveira & Martine Mahey

Une nouvelle Franco-brésilienne

Fait à Volvic (France) - 2013

Ser poeta é ter paixão, sentir de dor o espírito.
É um todo coração, viver sempre dividido! (R Mauro)

NONO GIORNO: LISBOA e NÓS, eu a CLAUDIA e ELA!

Quando ela grunhiu: “ELE é MEEUU”, agarrada no meu pescoço, uma lágrima rolando naquele rostinho, ... foi linnnnndo! Pena ter na hora um Reginaldo Rossi numa radiola de ficha. Tomei uma lapada de Ypioca, “ vesti as calças”, e não tive dúvidas ...

... olhei-a Olhos-nos-Olhos, mão tremulas ... 30 segundos de silêncio absoluto, sem perder os olhos de vistas ... eu disse à ELA: não poderia viver sem isso! ... então, com leveza, sem perder o controle dos olhos, mas com as mãos tremulas e movimentos lentos em direção à duas faces, dei-lhe um beijo como quem começa tocando os lábios com contatos mínimos o suaves ... permitindo que ela sentisse o momento, sentindo a sua (a DELA) respiração e indo aos poucos adentrando sua boca, sem que ela (e EU) perdessem o sentido do movimento” ... (Estratégia 37 do Livro do Macedo).

Então me respondeu, sub-repticiamente, de forma inesquecível e inquestionável:

- DIABEISSO. Endoidou de vez, foi? Ou é de veneta mermo?
- Mas você não disse ele “ELE é MEEUU” encangada no meu pescoço?
- Queria que eu fizesse o quê, o sujeito levando meu relógio? Tenho lá culpa do larápio ter me empurrado por cima de ti? MARROIA (ELA lê o Suricate Seboso)...
- E essa lágrima em seu rosto
- Tá vendo não o pisão que ele deu no meu pé? ARMARIA (e dá-lhe Suricate)

Vasco, o garçom, sensível ao episódio e solidariamente sentindo-se atingido, tomou uma decisão autoritária, incondicional, intempestiva e corretamente, me comunica:

- Doutor (como ele descobriu meu doutorado?), mandei cancelar a CHAMPANHA!

Neste Interim, aparece a CLAUDIA que, para surpresa de todos, inclusive a minha, parou diante de nós e olhou-me com o olhar de se “correr o bicho pegar se ficar o bicho come”. Enquanto minha garganta secava e o coração disparava, aqueles 1.70m de perna abriam o decote do vestido assim como as cortinas do Olympia (não gosto do Operá). Em dedo em riste, como quem escolhe o espermatozoide vencedor, ela apontou pra mim e disse: Você não é o Mauro, da Livraria RAIMUNDO de CHIQUINHA?

Parti para abraça-la quando ouvi o mesmo grunhido DELA e um braço enroscando em meu pescoço: “ELE é MEEUU... Pra lá, serigaita! Traz a CHAMPANHA de volta, Vasco!”.

FIM da PARTE 3

MARIA MINHA PAID'ÉGUA



**Maria, minha paidégua
Tou arretado da porra
Com toda essa zorra
Nesta paz sem trégua**

**Ainda arranco tuas venta
Desgraçada me deixou na vida
Tu devias ter sido parida
Antes dos anos quarenta**

**Maria, pedaço de cansação
Jogo tudo pra cima, pra riba
Diploma, cachorro, guarida
Pra ser teu único tesão**

**Viche! Ai lembrança que dói
Da noite que tu bem me fizeste
Sem lua, sem música, nem confete
Teu homem, teu menino, teu herói!**

FINAL do NONO GIORNO (parte 3)!

E agora Martine? Tá na hora de terminar ou eu conto a reação da CLAUDIA subindo na mesa e fazendo (UAAAUUU) o que todos esperavam? O que faço, Martine?

Mande um email e concorra a um Saint Joseph, Gran Cru, que o Mahey mandou pro LF.